

## CATEGORIZAÇÃO EMERGENTE DE QUADROS EM PRETO E BRANCO

Diana Rasteli Santos (di\_rasteli@hotmail.com)

Paulo Roberto Dos Santos Ferreira (paulo.roberto.santos.ferreira@gmail.com)

Sara Alves Da Cruz (sara.alves.cruz@gmail.com)

Waldir M. Sampaio (waldirsampaio1994@gmail.com)

Em um estudo anterior, investigou-se com sucesso se o processo de categorização emergente permitiria o reconhecimento de quadros de pintores renomados por participantes leigos. O desenho experimental consistiu na combinação de dois importantes processos comportamentais amplamente investigados em separado, o de formação de classes equivalentes e o de formação de categorias. Com base ainda no potencial aplicado desse tipo de interação entre processos comportamentais, visou-se o ensino do reconhecimento de autoria de quadros de pintores renomados. Os dois experimentos do estudo prévio sugerem que o procedimento foi suficiente para o estabelecimento desse tipo de comportamento, com grande proporção de acertos em tentativas de teste. No entanto, levantou-se como hipótese explicativa o controle pelas cores específicas a cada autor, ao invés do estilo do traço e outras características igualmente pertinentes. A partir disso, investigou-se no presente estudo a formação de classes equivalentes entre categorias de pinturas em preto e branco e os nomes de seus autores. Pinturas em preto e branco de Picasso, Botticelli e Monet foram usadas em treinos e testes, e de Braque e Cézanne foram empregadas somente em teste. O procedimento iniciou-se com o treino das relações entre cada uma das dez pinturas e uma imagem abstrata para cada um dos três pintores, Picasso, Botticelli e Monet. Em seguida, as relações entre cada uma das três figuras abstratas e o nome impresso de um dos pintores foram treinadas. Relações entre cinco quadros treinados e cinco pinturas não treinadas de cada artista e as figuras abstratas foram testadas, incluindo também quadros de Braque e Cézanne. De modo geral, os resultados sugeriram o estabelecimento de relações emergentes entre os quadros e os nomes dos pintores, replicando estudo prévio com quadros coloridos. Outro resultado importante foi a grande precisão dos participantes em relacionar os estímulos não treinados com os nomes dos pintores. Os resultados sugerem, em adição a estudos prévios do mesmo laboratório, que categorias artificiais como pinturas podem ser usadas com sucesso em estudos experimentais sobre o surgimento de relações simbólicas.